



# PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA SANTA

## SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E CULTURA

1

### PROJETO BÁSICO

#### **1 - OBJETO:**

CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO PARA DESENVOLVIMENTO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE LAGOA SANTA/MG. CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA DESENVOLVIMENTO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE LAGOA SANTA/MG E ADEQUAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO AO REPASSE DE ICMS CULTURAL, DEFINIDO PELA DELIBERAÇÃO NORMATIVA DO CONSELHO CURADOR DO IEPHA/MG, O QUE INCLUI A ELABORAÇÃO DE **PROJETOS TÉCNICOS ESPECÍFICOS** DE ACORDO COM OS REQUISITOS ESTABELECIDOS PARA APRESENTAÇÃO DOS MESMOS JUNTO ÀS **LEIS DE INCENTIVO À CULTURA – ESTADUAL E FEDERAL, ASSIM COMO AO FUNDO ESTADUAL DE CULTURA E EDITAIS DO MINC – MINISTÉRIO DA CULTURA.**

#### **2- OBJETIVO GERAL:**

Desenvolver a Política Municipal de proteção do Patrimônio Cultural de Lagoa Santa, realizando um conjunto de estudos e diagnósticos necessários para a consolidação do IPAC, bem como garantir as condições necessárias, no que se refere aos projetos técnicos específicos para captação de recursos financeiros com vistas na restauração das Capelas de Santana, Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora da Conceição, em Lagoa Santa – Minas Gerais

#### **3 – JUSTIFICATIVA:**

O meio ambiente cultural é constituído pelos bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória, dos diferentes grupos de sociedade brasileira e que tem o Ministério Público legitimidade para promover apuração e providências na defesa do patrimônio cultural, podendo para tanto instaurar procedimento investigatório e promover ação civil pública, nos termos da Lei 7.347/85 e da Lei 8.625/93.

É de competência comum da União, Estado e do Distrito Federal proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos, bem assim proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência nos termos que se estabelece o art. 23, incisos III e V, da Constituição Federal.

O Estatuto da Cidade estabelece como diretriz orientadora das políticas públicas municipais a proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico e artístico, paisagístico e arqueológico (art.2º, XII).

A elaboração de um Projeto de Educação Patrimonial, que inclua a entrega dos resultados dos trabalhos de inventário aos verdadeiros guardiões dos bens culturais lagoa-santenses, visa ampliar a



## PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA SANTA

### SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E CULTURA

2

dimensão de responsabilidade pela preservação do patrimônio cultural, pois como diria Aluísio Magalhães<sup>1</sup>, “a comunidade é a melhor guardiã do seu patrimônio”.

Seriam convocados encontros comunitários nas igrejas e escolas dos bairros urbanos e rurais, quando então seriam ministradas palestras sobre patrimônio cultural, através da exibição de slides com um panorama geral do município, e, finalmente, devolvidos aos munícipes os resultados das pesquisas das quais foram a principal fonte.

Até o presente momento, a divulgação dos resultados do trabalho investigativo do Inventário de Proteção do Acervo Cultural (IPAC) de Lagoa Santa tem sido feita prioritariamente pela internet. Com o fim de estender esse alcance, a efetivação do projeto, pioneiro na ação de divulgação ampla dos resultados do IPAC, configuraria uma oportunidade única de trabalhar a auto-estima da comunidade de Lagoa Santa.

Através do acesso dos proprietários aos resultados do levantamento dos seus respectivos bens inventariados, associado à consciência de sua inserção no patrimônio municipal, pretende-se promover aos lagoa-santenses a sensação de pertencimento ao conjunto do município que, certamente, se desdobrará em resultados positivos.

Essa iniciativa parte da dificuldade de tornar acessíveis os documentos gerados, principalmente aos moradores da zona rural, que tiveram seus bens catalogados, mas que, na maioria das vezes, não tem a oportunidade de ler sua própria história.

Além dessa natureza de conscientização - base da preservação -, o projeto se justifica por ser oportunidade de corrigir equívocos e de manter sempre atualizadas as informações levantadas, posto a dinâmica dos bens. O IPAC, assim, não será apenas arquivo morto da prefeitura, mas documento vivo da historicidade, do patrimônio e da cultura de Lagoa Santa.

### **INFORMAÇÕES GERAIS**

Compreende-se por Projeto de Intervenção no Patrimônio Edificado, doravante denominado Projeto, o conjunto de elementos necessários e suficientes para execução das ações destinadas a prolongar o tempo de vida de uma determinada edificação ou conjunto de edificações, englobando os conceitos de restauração, manutenção, estabilização, reabilitação ou outras. Cada um destes conceitos

---

<sup>1</sup> “É considerado um dos pioneiros na introdução do design moderno no Brasil, tendo ajudado a fundar a primeira escola superior de design neste país, a Escola Superior de Desenho Industrial do Rio de Janeiro (ESDI). É normalmente considerado pela crítica um dos mais importantes designers gráficos brasileiros do século XX. Além de designer, foi artista plástico e secretário geral do Ministério da Educação e da Cultura (MEC). Foi diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e esteve sempre ligado a questões próprias da cultura brasileira.” (Ver: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Aloisio\\_Magalhaes](http://pt.wikipedia.org/wiki/Aloisio_Magalhaes))

<sup>1</sup> [www.portaldopatrimoniocultural.com.br](http://www.portaldopatrimoniocultural.com.br).



corresponde a um tipo de intervenção, que depende, principalmente, do estado de conservação do Bem.

Para que se possa elaborar o Projeto propriamente dito são necessárias atividades preliminares, referentes à perfeita Identificação e Conhecimento do Bem. A definição de novo uso ou a avaliação do existente são condições preponderantes para a elaboração do Projeto, assegurando sua eficácia.

O Projeto de Intervenção no Patrimônio Edificado é constituído pelas seguintes etapas:

- 1ª Identificação e Conhecimento do Bem;
- 2ª Diagnóstico;
- 3ª Proposta de Intervenção.

### **DETALHAMENTO**

#### **1. Identificação e Conhecimento do Bem**

Esta etapa tem o objetivo de conhecer e analisar a edificação sob os aspectos históricos, estéticos, artísticos, formais e técnicos. Objetiva também compreender o seu significado atual e ao longo do tempo, conhecer a sua evolução e, principalmente, os valores pelos quais foi reconhecida como patrimônio cultural. São atividades componentes desta etapa:

##### **1.1. Pesquisa Histórica**

A Pesquisa Histórica visa sistematizar as informações, obtidas por meio de pesquisas arquivística, bibliográfica e de fontes orais, objetivando conhecer e situar a edificação no tempo, identificando sua origem e o seu percurso histórico. Devem ser buscados nas pesquisas aspectos políticos, sócioeconômico, técnicos e artísticos que direta ou indiretamente possam estar relacionados com a vida pregressa do Bem.

Tem também o propósito de aferir a autenticidade dos elementos, identificando alterações, avaliando qualitativamente a ambiência da edificação, subsidiando, portanto, decisões projetuais. São úteis, também, para definições de caráter técnico, os estudos das tipologias regionais, das fotos e dos desenhos antigos, prospecções, descrições, plantas, cortes e demais documentações relativas ao Bem.

O levantamento dos dados históricos deve ser suficientemente rigoroso de modo a evitar falsas interpretações, comprometendo a autenticidade das informações, ou a necessidade de novas pesquisas.

##### **1.2. Levantamento Físico**

Compreende as atividades de leitura e conhecimento da forma da edificação, obtidos por meio de vistorias e levantamentos, representados gráfica e fotograficamente.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA SANTA

### SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E CULTURA

4

Os produtos desta atividade são:

**1.2.1. Levantamento Cadastral** - Compreende a rigorosa e detalhada representação gráfica das características físicas e geométricas da edificação, indicando:

**a) Planta de Situação** - Representa a implantação da edificação e seu terreno na malha urbana. Deve ser apresentada na escala de 1:500 ou 1:1000, de esquemática indicando vias de acesso, orientação, edifícios de interesse histórico ou artístico da área, e outros.

**b) Planta de Locação** - Representa a implantação da edificação no terreno e vizinhança, em escala de 1:200 ou 1:100, conforme as dimensões do monumento, contendo:

- endereço da edificação, largura e denominação de ruas e praças, passeios públicos;
- área do terreno, área construída e projeção da edificação;
- amarração da edificação em relação ao terreno, devidamente cotada;
- orientação magnética;
- indicação dos pontos de referência das fotografias.

**c) Plantas Baixas** - Representam, no plano horizontal, a compartimentação interna da edificação, em escala de 1:50 ou, excepcionalmente, em 1:100, contendo:

- denominação e numeração de todos os ambientes, circulações e acessos;
- cotas de nível nos diversos cômodos, relacionadas à RN (Referência de nível);
- dimensões externas: medidas em série e totais;
- dimensões internas: medidas, diagonais dos cômodos, espessura das paredes, amarração de vãos;
- codificação e especificação de todos os detalhes construtivos, tais como: janelas e vãos, seteiras, gradis, sacadas, óculos, altares, púlpitos, balaustradas, etc., com legenda na mesma prancha;
- representação de escadas internas e de acesso com numeração dos degraus e dimensões;
- representação de soleiras, passeios de proteção, e outros devidamente cotados e especificados;
- área de cada cômodo e do pavimento;
- representação e identificação dos elementos estruturais, alvenarias, materiais construtivos, revestimentos e demais elementos por meio de convenções;
- indicação, em convenção, do sentido do tabuado do piso e forro dos cômodos. Em caso de complexidade destes elementos, representar em plantas específicas;
- projeção de clarabóia, coro, caixa d'água, beirais e outros elementos situados acima da seção convencional das plantas;
- indicação de pontos de luz e força, tomadas e interruptores, fiação ou tubulação aparente e outros;
- indicação de pontos de água e esgoto, registros, tubulação aparente, ralos, aparelhos sanitários e outros.



**d) Fachadas** - Representação de todos os planos verticais externos da edificação, em escala de 1:50, excepcionalmente 1:100, contendo:

- indicação e representação de todos os elementos: acessos, estrutura, alvenarias, revestimentos, esquadrias (com sistema de abertura) e, conforme o caso, muros, grades, telhados, marquises, toldos, letreiros e outros componentes arquitetônicos;
- caimento de ruas e/ou terreno;
- especificação do tipo de pintura e cor das alvenarias e esquadrias, bem como dos demais materiais de acabamento.

**e) Cortes** - Representam, no plano vertical, a compartimentação interna da edificação, em escala de 1:50, em número necessário para o perfeito entendimento da edificação, devem conter:

- indicação e representação da estrutura, alvenarias, tetos, revestimentos, esquadrias, telhados, lanternins, "sheds", domos, calhas, caixas d'água, equipamentos fixos e outros, no que couber;
- caimento de ruas e/ou terreno;
- cotas de pés direitos;
- cotas de nível de pisos, escadas e patamares;
- cotas de piso a piso, espelhos e rebaixos;
- altura de vergas, vãos e peitoris;
- dimensões de beirais e demais elementos em balanço;
- altura de cimalthas, platibandas, rodapés, barras e outros elementos;
- dimensões de peças do telhado, inclinação da cobertura, altura de pontaletes, apoios e representação exata da armação das tesouras e demais peças;
- indicação de todos os elementos da instalação elétrica cotados em relação ao piso;
- representação dos elementos da instalação hidráulica cotados em relação ao piso;
- indicação do tipo e cor da pintura das alvenarias, esquadrias, entre outros.

**f) Plantas de Cobertura** - Representam a forma e o sistema construtivo da cobertura, em escalas de 1:100, 1:50 ou 1:20, por meio de:

- diagrama - descrição da cobertura, relacionando-a com o perímetro da edificação, contendo:
  - limite do prédio, em tracejado;
  - limite da cobertura, em linha cheia;
  - sentido das declividades;
  - dimensões dos beirais;
  - ângulo de inclinação, porcentagens ou pontos de cada água;
  - representação de calhas, condutores, rufos, rincões, chaminés, e outros.
- Engradamento - Representação de todo o sistema estrutural da cobertura, por meio de:



## PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA SANTA

### SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E CULTURA

6

- identificação e representação em planta de tesouras, terças, caibros, ripas, forros, cambotas, guarda-pós, cachorros, beirais, caixas-d'água;
  - dimensões das peças;
  - detalhes da armação das tesouras com representação de ferragens e sambladuras, entre outros;
  - detalhes de elementos isolados, beirais, ornatos como lambrequins, outros;
  - à parte, quando necessário, planta de forros, sua estrutura (cambotas, barrotes, etc.) e seus detalhes notáveis.
- Detalhes - Apresentados, preferencialmente, nas escala 1:20, 1:10 ou 1:5, devem adotar a mesma codificação de elementos construtivos adotada em plantas. Todos os detalhes devem estar cotados e especificados quanto ao material, revestimento ou pintura (tipo e cor). São exemplos:
    - seteiras, óculos e vãos;
    - elevações, cortes e dimensões das esquadrias e representação sumária das ferragens devidamente especificadas;
    - guarda-corpos de sacadas e janelas rasgadas, balaustradas ou painéis especiais (treliçados, gradeados, etc.);
    - cunhais, arco de pedra, madeira, etc.;
    - forros com detalhes especiais, clarabóia, etc.;
    - bacias de sacadas, sobrevergas, suporte de luminárias, etc;
    - escadas, armários, etc.;
    - coruchéus, sineiras, gradis, etc.;
    - outros detalhes especiais.

**1.2.2. Documentação Fotográfica** - Visa complementar a compreensão da edificação e registrar o seu estado anterior à intervenção. Os pontos de tomada e ângulo das fotos deverão estar indicados graficamente. O seu conteúdo deve abranger:

#### a) Fotos Externas

- entorno: vistas do conjunto em que se insere a edificação, ruas, praças, jardins, muros;
- grades, portões, quintais;
- fachadas, cobertura, detalhes, etc.

#### b) Fotos Internas

- vista geral do interior;
- cômodos que apresentem alterações, áreas lesionadas ou soluções especiais;
- detalhes: elementos decorativos e outros que apresentem interesse especial.

**1.2.3. Elementos Artísticos Integrados** – A depender da especificidade do acervo da edificação o levantamento, o diagnóstico do estado de conservação e o projeto dos elementos artísticos integrados



deverão ser objetos de tratamento específico. No entanto, deverá ser componente do Projeto, as especificações e os detalhes necessários à execução das proteções do acervo durante a intervenção.

### **1.3. Análise Tipológica, Identificação de Materiais e Sistema Construtivo**

Esta atividade consolida criticamente o conjunto de informações obtido na pesquisa histórica, levantamento cadastral e prospecções, analisando de forma pormenorizada a tipologia arquitetônica, os materiais empregados, o sistema construtivo da edificação e o contexto no qual está inserida.

O produto desta atividade consiste, basicamente, em Relatório conclusivo, referenciando as demais conclusões das atividades citadas anteriormente, devendo no mínimo conter:

- a) descrição das características arquitetônicas da edificação: partido de composição, proporções volumétricas, estilo ou influência artística, aparência atual e outras características;
- b) avaliação da autenticidade do conjunto e de suas partes, com indicação do grau de integração ou interferência dos elementos que foram acrescentados ao conjunto original;
- c) indicação, em planta e elevações, dos elementos que foram suprimidos ou alterados e suas características originais básicas;
- d) caracterização dos acréscimos meramente utilitários cuja inclusão não tenham obedecido a razões arquitetônicas;
- e) análises e considerações da relação da edificação com seu entorno, qualificando as interferências do espaço externo: edificações vizinhas, iluminação (luminárias, postes, fiação, etc.), calçamento, mobiliário urbano, tráfego e comunicação visual.

### **1.4 Prospecções**

As Prospecções objetivam fornecer informações complementares à pesquisa histórica e levantamento cadastral, possibilitando análises e deduções de hipóteses de diagnóstico, alternativas de soluções de projeto.

**1.4.1. Arquitetônica** – Com vistas à identificação de materiais, do sistema construtivo, estado de conservação e alterações do partido arquitetônico, deverão ser considerados para a realização da prospecção arquitetônica, os seguintes aspectos: vãos que tenham sido fechados; vedos suprimidos; estrutura da cobertura; alteração dimensional dos vãos; alteração dimensional de elementos construtivos; materiais de construção utilizados; estado de conservação; cor e pintura original das paredes, portas, janelas e elementos decorativos; pintura decorativa dos forros, paredes e outros.

A definição e a escolha dos pontos iniciais de prospecção são embasadas no conhecimento da edificação obtido nas pesquisas realizadas, vistorias e hipóteses levantadas sobre possíveis alterações na mesma.



**1.4.2. Estrutural e do Sistema Construtivo** – Basicamente estas prospecções consistem na abertura de valas, trincheiras ou poços de inspeção (escavações), remoções de revestimentos, pisos, forros, peças de madeira, coberturas, aterros, entulhos, etc... E, têm por objetivo vistoriar, realizar testes e ensaios expeditos, retirar amostras e levantar informações sobre materiais e sistemas construtivos, com base em vestígios e demais marcas e sinais da “vida pregressa” da edificação que está sendo prospectada.

As prospecções deverão ser realizadas, nos locais com indicação de vestígios e sinais, como são os casos de áreas ou elementos lesionados, dos quais constituem exemplos as vistorias e verificação do estado de conservação de pés-de-esteio e outras peças de madeira, embutidas ou encobertas; fundações, paredes e elementos estruturais com recalques, deformações, deslocamentos, rotações, fissuras, manchas de umidade, eflorescências, etc.

Todos os produtos da atividade Prospecção deverão ser apresentados nas formas de:

**I. Mapeamento dos resultados obtidos:** Em plantas e elevações, deverão ser reunidas as informações coletadas, expostas por meio de legenda gráfica ou em cores, e os pontos prospectados devidamente indicados. Estas informações podem ser apresentadas nos produtos de outras atividades, a exemplo das plantas faladas do levantamento cadastral e na cronologia construtiva da pesquisa histórica, inclusive no mapeamento de danos do diagnóstico.

**II. Documentação fotográfica:** Quando se fizer necessário, apresentar conjunto de fotografias, referenciando-as ao mapeamento dos pontos prospectados;

**III. Relatório:** Deve conter as principais conclusões dos trabalhos, indicando as descobertas significativas, comprovação ou eliminação de hipóteses, relacionando aos demais elementos da pesquisa histórica e indícios visuais e cadastrais.

## **2. Diagnóstico**

É a etapa de consolidação dos estudos e pesquisas anteriormente realizados, na medida em que complementa o conhecimento do objeto, analisando de forma pormenorizada determinados problemas ou interesses específicos de utilização do Bem. A análise integrada das informações obtidas anteriormente com aquelas produzidas nesta etapa será sintetizada no diagnóstico propriamente dito.

São atividades componentes desta etapa:

### **2.1. Mapeamento de Danos**

Objetiva a representação gráfica do levantamento de todos os danos existentes e identificados na edificação, relacionando-os aos seus agentes e causas.





São considerados danos todos os tipos de lesões e perdas materiais e estruturais, tais como: fissuras, degradações por umidade e ataque de xilófagos, abatimentos, deformações, destacamento de argamassas, corrosão e outros.

## **2.2. Análises do Estado de Conservação**

Feito o levantamento das patologias da edificação, procedem-se às análises do estado de conservação, considerando as informações coligidas na etapa de Identificação e Conhecimento do Bem: pesquisa histórica, levantamento físico, análise tipológica e identificação de materiais e do sistema construtivo e nas prospecções.

Assim, deverão estar claramente identificados os seguintes componentes:

**I. Avaliação do Estado de Conservação dos Materiais** - Deverão ser feitas considerações sobre as patologias dos materiais da edificação, localizando-as nas alvenarias, revestimentos, pisos, forros, cobertura, esquadrias e ferragens, pintura e outros detalhes.

**II. Avaliação do Estado de Conservação do Sistema Estrutural** - Deverá ser verificado o comportamento estrutural da edificação, nos seus diversos componentes: fundação, pilares, vigas, paredes, sistema de contraventamento, vínculos, sistema de cobertura e outros.

**III. Identificação dos Agentes Degradadores** - Deverão ser identificados todos os agentes de degradação, quais sejam: agentes externos – fenômenos físicos, químicos, biológicos e humanos; agentes inerentes à edificação – decorrentes do projeto e da sua execução; e os decorrentes do uso e da manutenção.

**IV. Caracterização dos Danos de Fundação e Danos Estruturais** - Deverão ser verificados os danos de fundação e estruturais, observando-se os esforços e cargas a que estão submetidos, identificando os problemas de estabilidade e suas causas determinantes.

## **3. Proposta de Intervenção**

Compreende o conjunto de ações necessárias para caracterizar a intervenção, determinando soluções, definindo usos e procedimentos de execução, abordados técnica e conceitualmente.

Para efeito de melhor desenvolvimento das propostas, verificação de hipóteses, permitir o melhor acompanhamento, avaliação e orientação pelos órgãos competentes, viabilizar a discussão com os diversos técnicos e setores envolvidos no processo.

Considerar, no entanto, para elaboração da proposta, todos os estudos desenvolvidos nas etapas anteriores, Identificação e Conhecimento do Bem e Diagnóstico, sem os quais torna-se inviável a concretização da mesma.



### **3.1. Estudo Preliminar**

Consiste na apresentação do conceito e fundamentos da Proposta de Intervenção, com indicativos de soluções para os problemas e questões levantadas no diagnóstico e no programa de uso para a edificação. Tem também o propósito de subsidiar a consulta prévia.

Os produtos desta parte deverão ser apresentados na forma de:

**I. Memorial Descritivo** - Contendo justificativa do partido adotado e sua coerência com o uso destinado à edificação, soluções técnicas indicadas e justificadas para as alternativas propostas;

**II. Especificações Preliminares de Materiais e Serviços;**

**III. Estimativas de Custos** - deverão ser apresentado quando ajustada com o contratante;

**IV. Peças Gráficas** - Representação gráfica da proposta conceitual, destina-se à compreensão do partido adotado, da viabilidade técnica das propostas e à verificação da qualidade e do grau das interferências na edificação, por meio de:

**a) Plantas gerais** - plantas dos diversos pavimentos da edificação, plantas de locação e situação, em escala que permita o perfeito entendimento da proposta. Pode-se adotar o recurso das plantas faladas para melhor elucidar os propósitos técnicos e conceituais;

**b) Cortes e elevações esquemáticos** - representações esquemáticas, no plano vertical, das alternativas e modificações propostas para a edificação;

**c) Perspectivas, outros** - todo e qualquer material necessário ao perfeito entendimento da proposta (ex.: perspectivas, maquete, modelos virtuais), nos casos ajustados com o contratante.

### **3.2. Projeto Básico de Intervenção**

Nesta etapa deverão ser desenvolvidos todos os elementos e informações necessários para definir a intervenção proposta, nos seus aspectos técnicos, conceituais, quantitativos e executivos, com vistas à execução.

É resultante da Identificação e Conhecimento do Bem, das análises processadas no Diagnóstico - quando alternativas começam a ser sinalizadas - das alternativas técnicas e de materiais disponíveis, das condições de prazo e outros.

Os produtos desta parte deverão ser apresentados na forma de:

**3.2.1. Memorial Descritivo** - Consiste no detalhamento da Proposta de Intervenção, com as devidas justificativas conceituais, das soluções técnicas adotadas, dos usos definidos e das especificações de materiais. Deve ser apresentado em textos no formato A4, contendo:



**a) Conceituação** - constitui a essência do Projeto visto que representa a definição daquilo que se pretende fazer e das razões pelas quais se optou por determinadas soluções, definindo assim, os níveis da intervenção. Tem como ponto de partida, a avaliação da unidade possível da edificação em função do seu aspecto atual e estado de conservação. Na conceituação se explica qual é a unidade que se pretende recuperar, justificando de forma teórica a maneira pela qual as soluções adotadas objetivam a preservação dos valores artísticos e históricos envolvidos e, ao mesmo tempo, garantem a integridade física da edificação;

**b) Viabilidade Técnica** - consiste na apresentação e justificação das soluções e alternativas técnicas propostas, confrontando-as com os preceitos que fundamentam a Proposta de Intervenção. Complementa e elucida as informações contidas no material gráfico. Recomenda-se que se destaque as intervenções por áreas da edificação, pavimentos ou cômodos, de acordo com a complexidade do projeto;

**c) Especificações de Materiais e Serviços** - definem os materiais e acabamentos a serem utilizados, em especial revestimentos de fachadas e pisos, paredes e tetos de todos os ambientes, assim como a indicação dos procedimentos de execução. Nesta fase, as especificações podem ser complementadas nos próprios desenhos (plantas, cortes e fachadas).

**3.2.2. Planilha Orçamentária** - Quando ajustada com o contratante, contendo o orçamento analítico, e as composições unitárias de custos.

**3.2.3. Peças Gráficas** - Consistem na representação gráfica da proposta adotada, contendo as dimensões e especificações dos materiais e serviços necessários. Nesta apresentação, podem ser dispensados os desenhos que por não acrescentarem informação, se mantenham idênticos aos do levantamento cadastral.

### **3.3. Datas de entrega das etapas**

Vigência do Contrato: até 31/12/2010.

Após o recebimento da Ordem de Serviço, a contratada deverá iniciar os serviços no prazo máximo de **10 (Dez)** dias.

#### **Primeira etapa: deverá ser entregue até 10-mai-2010**

Elaboração de Projetos de Restauração das Capelas Santana, Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora do Rosário, contendo pesquisa histórica, levantamento, diagnóstico, proposta de intervenção, quantificação de materiais e orçamento completo da obra; segundo as exigências do Ministério Público Estadual.

Protocolo dos projetos, bem como desenvolvimento de ações de incentivo para consolidação da Política Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural de Lagoa Santa.

Formatação dos Projetos de Restauração para avaliação segundo o Fundo Estadual de Cultura.



## PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA SANTA

### SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E CULTURA

12

#### **Segunda etapa: deverá ser entregue até 15-ago-2010**

Inventário: execução da próxima etapa do inventário dos bens culturais.

Atualização do inventário dos bens culturais  
Educação Patrimonial: elaboração de projeto.  
Elaboração de projeto referente a Educação Patrimonial

execução da próxima etapa do inventário dos bens culturais. elaboração de projeto.

#### **Terceira etapa: deverá ser entregue até 15-nov-2010**

Organização dos documentos comprobatórios da Política Cultural Local, referente ao ano 2010.

Acompanhamento das reuniões do Conselho Municipal de Cultura.

Disponibilização das fichas de inventário produzidas em 2010.  
das fichas de inventário produzidas em 2010.

Relatórios de Investimentos dos recursos recebidos em 2010.  
dos recursos recebidos em 2010.

2 (dois) Laudos Técnicos de estado de conservação de bens móveis.

6 (seis) Laudos Técnicos de estado de conservação de bens imóveis.

2 (dois) Laudos Técnicos de estado de conservação de conjuntos paisagísticos.

Relatório de Registro de bem imaterial.

Relatório de Aplicação dos recursos do Fundo Municipal do Patrimônio Cultural em 2010.

Relatório de eventos da Jornada Mineira do Patrimônio Cultural.

#### **3.4 – Da forma de pagamento**

A Contratante realizará o pagamento referente à prestação de serviços em 3(três) fases sendo que, em até 30 (trinta) dias após a entrega das respectivas etapas mediante apresentação de relatório comprobatório.

#### **3.5 - Documentos técnicos:**

a) Certidão de Registro e Quitação de Pessoa Jurídica na entidade profissional competente;



**PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA SANTA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E CULTURA**

13

- b) Comprovação de aptidão para desempenho de atividade pertinente e compatível em características, quantidades e prazos com o objeto da licitação, através de atestado expedido por pessoa jurídica de direito público ou privado, devidamente registrado na entidade profissional competente;
- c) Comprovação de que o profissional integrante do quadro permanente da licitante devidamente registrado ou inscrito no CREA, executou, na qualidade de Responsável Técnico, serviços da mesma natureza dos aqui licitados.

3.5.1 A comprovação de aptidão referida na letra “b” do subitem 3.5 será feita através de atestados fornecidos por pessoas jurídicas de direito público ou privado devidamente registrados nas entidades profissionais competentes, limitadas as exigências a:

- I. Capacitação técnico-profissional: comprovação da licitante, mediante atestado emitido pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA), de que possui em seu quadro permanente, na data prevista para entrega da proposta, profissional de nível superior ou outro devidamente reconhecido pela entidade competente (CREA), detentor de atestado de responsabilidade técnica por execução de obra ou serviço de características semelhantes.

3.5.2 A comprovação de inclusão no quadro permanente referida na alínea “b” do subitem 3.5 poderá ser feita pela apresentação da cópia da CTPS – Carteira de Trabalho e Previdência Social do profissional, Contrato de Trabalho ou cópia do contrato social da empresa em que conste o profissional como integrante da sociedade.

3.5.3 O profissional indicado pela licitante para fins de comprovação da capacitação técnico-profissional de que trata a letra “c” do subitem 3.5 deverá participar das obras objeto da licitação, admitindo-se a substituição por profissionais de experiência equivalente ou superior, desde que aprovada pela Prefeitura

**3.6 - Compete a contratada:**

Apresentar junto aos projetos as guias do CREA-MG devidamente preenchidas e quitadas.

Lagoa Santa, 02 de Fevereiro 2010

**RENATA ADRIANA ROSA**  
**Secretária Municipal de Turismo e Cultura**

**WALTER ANTÔNIO GODOI FARIA**  
**Secretário Adjunto de Obras e Serviços Urbanos**